



ACABAR COM A FOME  
E A MISÉRIA



EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE QUALIDADE PARA  
TODOS



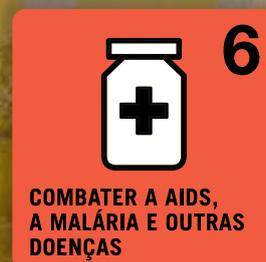
IGUALDADE ENTRE  
SEXOS E VALORIZAÇÃO  
DA MULHER



REDUZIR A  
MORTALIDADE INFANTIL



MELHORAR A SAÚDE  
DAS GESTANTES



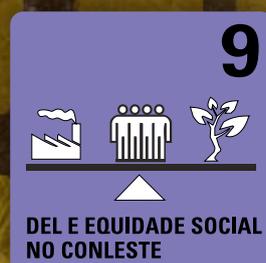
COMBATER A AIDS,  
A MALÁRIA E OUTRAS  
DOENÇAS



QUALIDADE DE VIDA  
E RESPEITO AO MEIO  
AMBIENTE



TODO MUNDO  
TRABALHANDO PELO  
DESENVOLVIMENTO



DEL E EQUIDADE SOCIAL  
NO CONLESTE

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

## GUAPIMIRIM

### ANO DE 2007

### Relatório de Acompanhamento

# EXPEDIENTE E CRÉDITOS

## IDEALIZAÇÃO

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC e Petrobras:  
*Cecília Martínez Leal*  
Diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC  
*Paulo Roberto Costa*  
Diretor de Abastecimento da Petrobras

## COORDENAÇÃO GERAL E SUPERVISÃO

Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU-HABITAT/ROLAC  
*Erik Vittrup Christensen, Oscar Fernando Marmolejo Roldan, Fernanda Porto Aranha, Rayne Michelli Ferretti e Daniele Kowalski.*

## FINANCIAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Petrobras, por meio do Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ  
*Abdo Gavinho, Paula Anastácia de Amorim Santos, Marcelo Honor dos Santos, Carlos Renato Lemos Rodrigues, Isabela Lemos da Costa e Pedro Carlos Lemos da Costa.*

## PESQUISA, ANÁLISES E DOCUMENTAÇÃO

Universidade Federal Fluminense  
FACULDADE DE ECONOMIA  
*Jorge Britto, Carlos Guanzirolí, Alberto Di Sabbato, Ruth Dweck, Cláudio Considera, Leonardo Mulls, Luciano Losenkan, Daniel Ribeiro de Oliveira, Gustavo Abrahão Flores, Felipe Pinheiro, Patrícia Antunes Ferreira*  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
*Jorge Nassim Vieira Najjar, Sueli Camargo Ferreira, Crisostómo Lima do Nascimento, Alexandre Mendes Najjar, Gelcinete Lopes da Silva, Matheus Ribeiro Motta de Almeida, Valéria da Silva Coelho*  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
*João Batista de Abreu Junior, Luiz Edmundo de Castro, Dante Gastaldoni, Wilson Soares de Magalhães, Denis Augusto Bueno de Camargo, Emily Luizetto de Carvalho, Erika Dallier, Heverton Souza Lima, Leonardo Nascimento, Luiz Guilherme Dias Fernandes, Maria Luiza de Castro Muniz*  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
*Guilherme Borges Fernandez, Raúl Sánchez Vicens, Reiner Olíbano Rosas, Eduardo Manoel Rosa Bulhões, Felipe Mendes Cronenberg, Thais Baptista da Rocha, Natalie Chagas Slovinski, Felipe Pires do Rio Mazur, Thais Dornellas*

## INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

*Edna Massae Yokoo, Hélia Kawa, Luciana Tricai Cavallini, Ana Paula Costa Resendes, Andreia Sobral de Almeida*

## NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS HABITACIONAIS E URBANOS

*Regina Bienenstein, Fernanda Sánchez, Cássio de Almeida Freitas, Daniela Vieira do Amaral Correia, Epitácio Pandia Dias Reis, Carolina da Costa Leal, Daiane Santos Silva Viana, Luiz Eduardo Souza de Lima, Núbia Vitória Marquez Maruad Fe da Cruz*

## GERÊNCIA FINANCEIRA

Fundação Euclides da Cunha (FEC)

## PROJETO GRÁFICO

Instituto de Arte e Comunicação Social – IACS/UFF, Laboratório de Livre Criação  
*Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento*

## REVISÃO

*Fernanda Porto Aranha*

## IMPRESSÃO

Gráfica Minister

---

## AGRADECIMENTOS

Os responsáveis pelo Projeto gostariam de agradecer às seguintes instituições pela colaboração gentil na elaboração deste boletim: IBGE; Fundação CIDE; DATASUS; IPEA; INEP; UNISYS/DATAMEC; AMPLA; Águas de Niterói; CEDAE; AMAE; SAAE-CA.

Nosso reconhecimento pela inestimável contribuição nesse projeto ao Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prof. Roberto de Souza Salles; à diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ONU-HABITAT/ROLAC), Dra. Cecília Martínez Leal; a Francesca Piló (ONU-HABITAT); ao diretor executivo do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE), Dr. Álvaro Adolpho Tavares dos Santos; a Abdo Gavinho (Petrobras); a Ivan Dantas Mesquita Martins (Engenharia IIEABAST/IEPQF - Petrobras); ao Dr. Ricardo Friede (UNISYS/DATAMEC), ao Prof. César Von Dollinger, Fundação Euclides da Cunha (FEC), às equipes das prefeituras e à população dos municípios do CONLESTE (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá).

# PREFÁCIO

## O COMPERJ E O CONLESTE – DESAFIOS PARA A REGIÃO

A iniciativa da Petrobras de realizar investimentos da ordem de US\$ 8,4 bilhões na implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), no município de Itaboraí, trará mudanças significativas para a atual configuração econômica, populacional, urbanística, habitacional, ambiental, de mobilidade urbana, ordenamento territorial, educação, saúde e segurança urbana em toda a região.

Neste contexto, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - CONLESTE - surge como o instrumento de parcerias e de alianças intermunicipais, para propiciar soluções integradas e compartilhadas aos desafios comuns, a fim de potencializar os aspectos positivos do COMPERJ e minimizar seus aspectos negativos. O consórcio assume o papel de integrador e planejador de políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável dos onze municípios que o conformam.

Na região do CONLESTE, os impactos positivos do COMPERJ podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desde que sejam implementadas políticas públicas a partir de uma agenda integrada que norteie ações nos níveis local e regional.

## A PETROBRAS E O PACTO GLOBAL DA ONU

Em sua trajetória, a Petrobras se destaca como pioneira ao aderir aos princípios do Pacto Global da ONU e assumir compromissos para que os Objetivos e as Metas do Milênio - estabelecidos por países-membros das Nações Unidas - orientem sua política



de responsabilidade social empresarial.

Seguindo esses princípios, a Petrobras cria o Centro de Informações do COMPERJ como modelo inovador na gestão inclusiva do conhecimento. Este centro será responsável pela produção e disseminação de informações e de dados nas áreas ambiental, habitacional, social, educacional, econômica e de saúde, fornecendo insumos para a formulação de políticas públicas na região.

## O PROJETO DE OBSERVAÇÃO INTERNACIONAL DO COMPERJ SOBRE OS ODMs NA REGIÃO

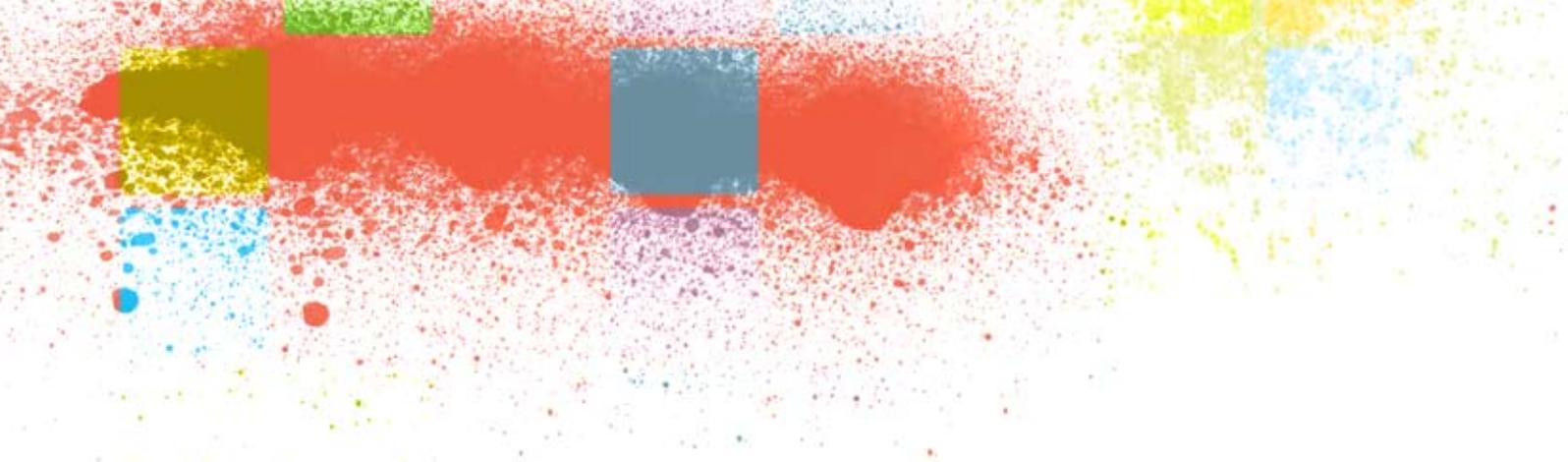
Em consonância com o Pacto Global, a Petrobras implementa um projeto pioneiro: o monitoramento dos impactos de sua atividade industrial sobre os ODMs na região do CONLESTE. Este projeto é realizado em parceria entre o Centro de Informações do COMPERJ, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), tendo como objetivo a constituição de um banco de dados georeferenciado com informações socioeconômicas e ambientais sobre a região, assim como o desenvolvimento de competências locais e regionais.

Por meio de relatórios semestrais, o projeto acompanha os indicadores do Milênio, observando a evolução das cadeias produtivas instaladas na região, o fluxo escolar das redes públicas de ensino, indicadores de saúde materna, de mortalidade infantil, de doenças de maior incidência e de violência, a evolução dos assentamentos precários, do uso e ocupação do solo, das condições de saneamento ambiental e das áreas de preservação ambiental.

O fortalecimento das competências locais está sendo realizado por meio de

cursos de capacitação em geoprocessamento para os gestores dos onze municípios. Além disso, será implementado na região o Prêmio de Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável, que pretende identificar, promover e divulgar os projetos de maior relevância para a melhoria das condições de vida da população desses municípios.

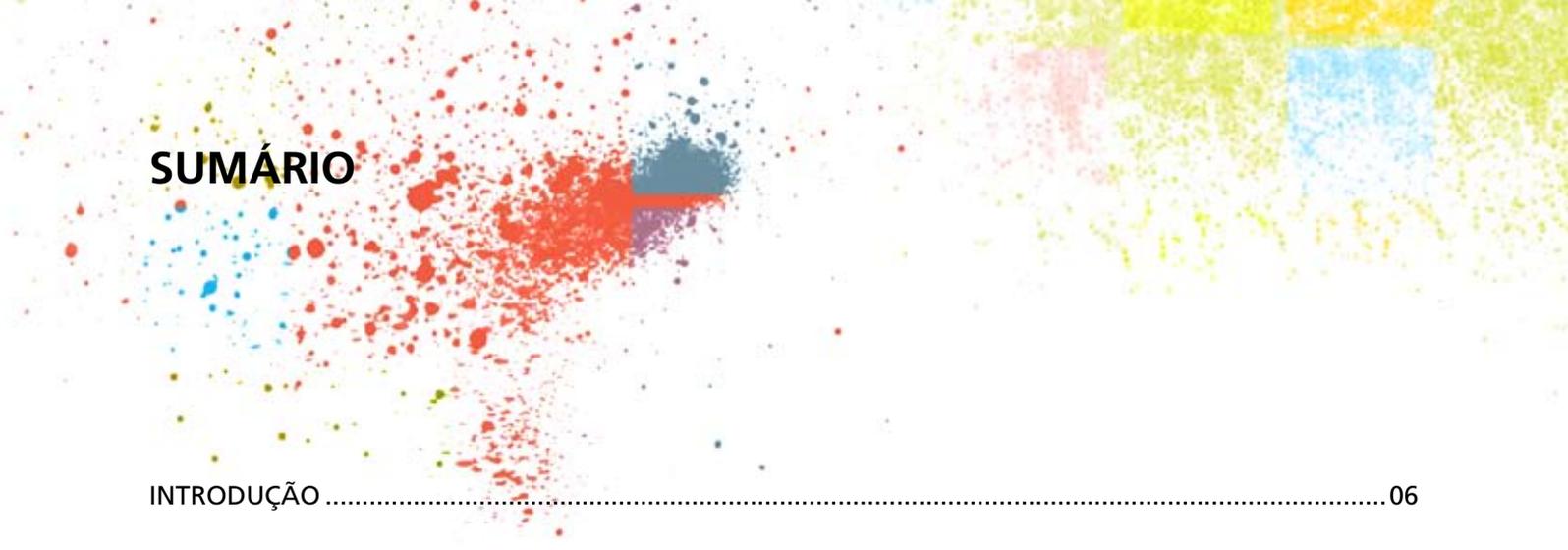
Espera-se que este boletim, que mapeia os indicadores do Milênio no ano de 2007, sirva de referência aos governos e instituições do CONLESTE para a elaboração de políticas públicas socioeconômicas e ambientais, capazes de inserir a região em um processo de desenvolvimento sustentável acompanhado da redistribuição de renda e da erradicação da pobreza.



## NOTA SOBRE O PROJETO GRÁFICO

*Os coletivos humanos tendem a se organizar em torno de necessidades pontuais e efêmeras, o que torna o fenômeno urbano algo múltiplo, complexo e polifônico. O projeto gráfico elaborado procura reproduzir essa multiplicidade, que é a vida fervilhante dos coletivos, nas pinceladas irregulares e cheias de textura. Enquanto isso, aponta, nos quadrados transparentes e coloridos, para a disciplina do estudo presente, que procura, por meio de objetivos e indicadores, descobrir e ordenar padrões que norteiem o crescimento sustentável dos municípios estudados.*

*Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento*  
LABORATÓRIO DE LIVRE CRIAÇÃO  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL



# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 06 |
| <b>ODM 1</b>   ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME .....   | 07 |
| <b>ODM 2</b>   UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA<br>EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL..... | 09 |
| <b>ODM 3</b>   PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES.....  | 12 |
| <b>ODM 7</b>   GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL .....  | 14 |
| <b>ODM 9</b>   ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE<br>DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE.....             | 17 |

# INTRODUÇÃO

Este boletim apresenta o mapeamento do município de Guapimirim no ano de 2007, representando a primeira medição dos indicadores do Milênio a partir da linha base (2000 – 2006), refletindo os impactos nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio observados no primeiro ano após o anúncio oficial da implantação do empreendimento COMPERJ na região.

Durante os meses de novembro de 2007 a março de 2008, foi realizado um processo participativo de adaptação dos Objetivos, dos Indicadores e das Metas do Milênio para a região do CONLESTE, que culminou com o estabelecimento de 8 Objetivos, 23 metas e 58 indicadores. Neste processo, foi acordado que o Objetivo 8, relacionado a: “estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento” não se aplica ao escopo do projeto. Um objetivo adicional, o ODM 9, foi elaborado e enunciado como se segue: “acelerar o processo de desenvolvimento local com redução de desigualdades na região do CONLESTE”.

O sistema composto por 58 indicadores<sup>1</sup>, validados entre a equipe de UN-HABITAT e as seguintes equipes da UFF - Faculdade de Educação, Instituto de Saúde da Comunidade, Instituto de Geociências, Faculdade de Economia, Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) - com a participação de gestores locais do CONLESTE, foi organizado a partir dos seguintes critérios:

- Manutenção ou aproximação máxima dos indicadores sugeridos pela ONU;
- Seleção de indicadores diretamente relacionados à meta (sensíveis às mudanças requeridas pela meta);

- Seleção de indicadores passíveis de atualização periódica, preferencialmente anuais e com série histórica disponível a partir de 1990;
- Utilização de bases de dados e metodologias consolidadas.

A equipe do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS/UFF) documentou por meio de fotografias e vídeos o processo das 65 reuniões de trabalho, nas quais participaram os poderes públicos dos onze municípios que conformam o consórcio, as instituições que elaboram e sistematizam dados e informações (IBGE, CIDE, DATASUS, INEP, UNYSIS-DATAMEC, IPEA, entre outras), as Comissões Municipais de Emprego e Renda, algumas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), os pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e os especialistas do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos UN-HABITAT.

O princípio norteador do projeto é o direito pleno à cidade, que pressupõe a erradicação da pobreza e a melhoria geral das condições de vida dos habitantes dos municípios do CONLESTE, em consonância com os ODMs e com os princípios do Pacto Global da ONU.

1 Nesse boletim, os indicadores referentes aos Objetivos do Milênio, ODM4 (Reduzir a mortalidade na infância), ODM5 (Melhorar a saúde materna) e ODM6 (Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças), bem como os indicadores de mortalidade no ODM9, não são apresentados por município. Os dados relativos a esses ODMs encontram-se no Boletim Regional 2007.



# ODM1

## ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

---

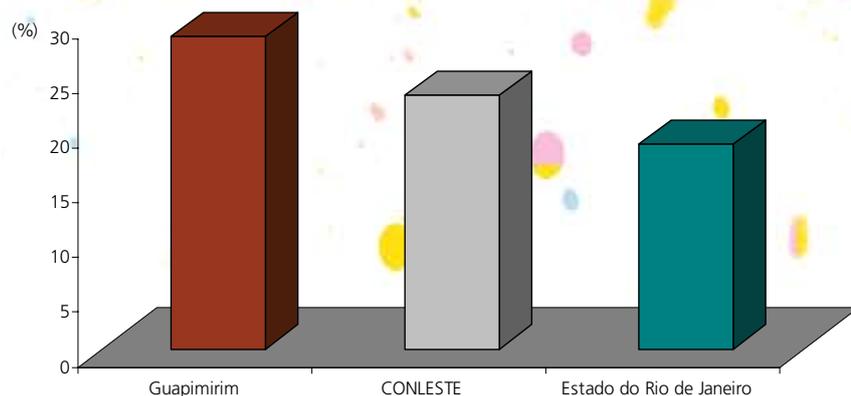
**Meta 1A** Reduzir a um quarto entre 2000 e 2012 a proporção da população com renda inferior a meio salário mínimo mensal.

Indicadores:

- Participação dos 20% mais pobres da população na renda dos municípios
- Distribuição das pessoas abaixo da linha da pobreza



Distribuição da população abaixo da linha da pobreza



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE) e da PNAD (IBGE).

Os impactos do COMPERJ e o acompanhamento da evolução do número de famílias que pertencem às faixas de renda mais baixas nos municípios do CONLESTE permitirão estabelecer indicadores de redução da pobreza e de desigualdade de rendimentos. Para calcular a renda da população e, conseqüentemente, estimar a pobreza, utilizou-se a variável renda do Censo Demográfico IBGE do ano 2000. Para o ano de 2007, foi feita uma extrapolação com base na variação do PIB de cada um dos 11 municípios.

Para análise das condições de pobreza foi utilizado o critério definido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que estabelece para o

Estado do Rio de Janeiro os seguintes valores para definir a linha da pobreza: R\$117,34 para a região metropolitana, R\$99,56 para a região urbana e R\$89,61 para região não-urbana (valores em reais do ano 2000).

O município de Guapimirim apresentava, em 2007, uma porcentagem maior de pobres (28,6%) em relação ao conjunto do CONLESTE (23,2%) e em relação ao observado para o Estado do Rio de Janeiro (18,8%). Dentre os municípios do CONLESTE, Guapimirim ocupava a sétima melhor posição em termos dos níveis de pobreza, ficando atrás de Casimiro de Abreu, Niterói, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Maricá e São Gonçalo.

**2**

EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE QUALIDADE PARA  
TODOS

# ODM2

## UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

**META 3A** Garantir que, até 2012, as crianças de todos os municípios do CONLESTE, independentemente de cor/raça, concluem o Ensino Fundamental.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 7 a 14 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 7 a 14 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Fundamental
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Fundamental

**META 3B** Garantir a ampliação da cobertura no Ensino Médio.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 15 a 17 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 15 a 17 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Médio
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Médio
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Médio
- Taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Médio

**META 3C** Garantir a ampliação da cobertura na educação técnica profissional.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas por grupos de idade nos cursos de educação técnica profissional em nível médio, segundo o sexo
- Taxa de distorção idade / conclusão dos alunos dos cursos de educação técnica profissional em nível médio
- Taxa de permanência dos alunos do Centro de Integração do COMPERJ por curso, município e nível de escolaridade

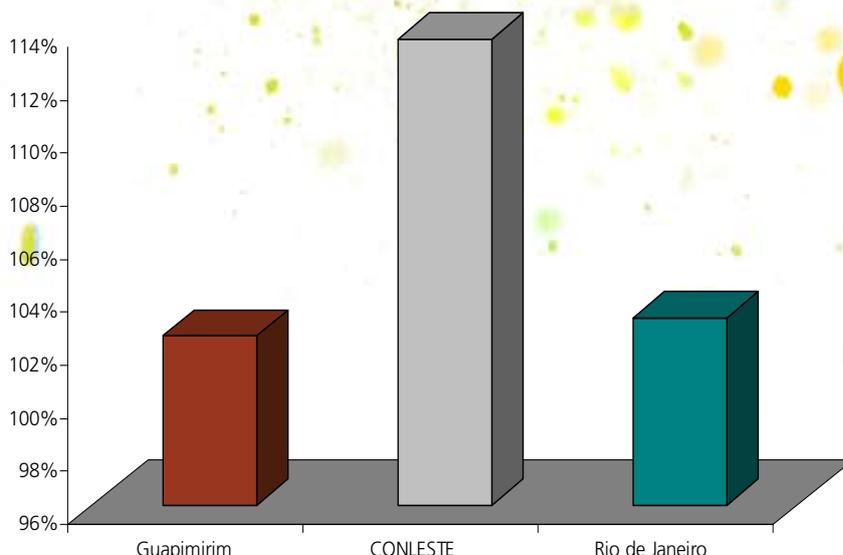
O acesso ao ensino fundamental na região do CONLESTE é hoje praticamente universalizado. Contudo, a retenção e a evasão escolar têm inviabilizado que muitos percorram o fluxo escolar de maneira adequada. Assim, os indicadores referentes à defasagem<sup>2</sup> em termos de idade e sexo para diferentes etapas do ensino refletem os principais problemas existentes na escola. A fim de garantir a meta de universalização do ensino fundamental e ampliação do ensino médio, é necessário implementar políticas efetivas tanto de acesso quanto de permanência na escola nestas duas etapas do ensino.

Com relação à taxa de masculinidade, observa-se que o acesso de homens e mulheres ao ensino fundamental não apresenta discrepâncias, embora esta mesma taxa mostre grande distorção entre os sexos quanto à conclusão deste nível de ensino. Para dar conta das metas deste ODM, serão necessárias políticas específicas para a manutenção dos alunos do sexo masculino no interior da escola. Da mesma forma que o observado no ensino fundamental, a região precisará de grande esforço para melhorar o fluxo educacional no ensino médio, buscando equacionar o problema das reprovações, primeira causa de retenção.

Há de se atentar que o potencial aumento da demanda ocasionado pela implantação do COMPERJ pode, se não for desde já equacionado pelo Poder Público, trazer sérias consequências para as redes de ensino médio, pela carência de professores e prédios escolares.

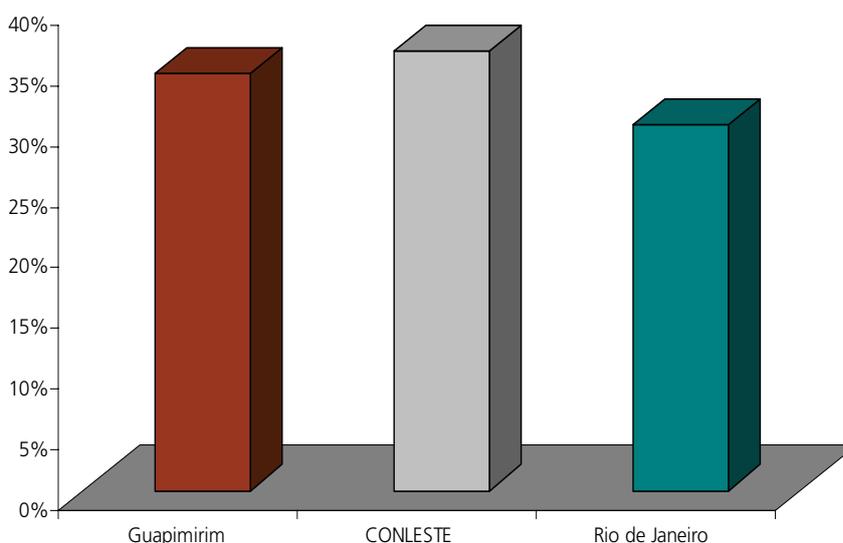
Os indicadores “a” e “b” referentes à educação técnica-profissional ainda estão sendo trabalhados e recebendo outro tratamento, em função da inexistência de um banco de dados oficial sobre tais questões. Quanto ao indicador “c”, referente aos cursos de capacitação do Centro de Integração do COMPERJ, este começa a ser monitorado a partir do primeiro semestre de 2008, e, portanto, ainda não faz parte desta análise.

Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 7 a 14 anos de idade.



Fonte: INEP

Taxa de distorção idade / série no Ensino Fundamental



Fonte: INEP

A taxa de matrícula bruta de 7 a 14 anos de idade apresenta como taxa ideal 100%. Assim, o município de Guapimirim tem uma taxa muito próxima à ideal, até mesmo abaixo das taxas do CONLESTE e do Estado. Entretanto, ao analisar o Relatório 2007, verifica-se que os percentuais são altos em algumas séries, como na 2ª série (135.85%) e na 3ª série (132.05%); por outro lado, na 5ª série (95.55%), último ano do primeiro segmento, e na 8ª série (78.21%) e 9ª série (66.67%), últimos anos do

ensino fundamental, os índices ficaram muito abaixo do esperado, o que revela a existência de evasão nos últimos anos dos dois segmentos e/ou retenção maior em séries anteriores. Em relação a 2006 (90,04%), percebe-se um aumento da taxa, fazendo com que ela, no geral, se aproximasse da ideal.

A taxa de distorção idade/série no ensino fundamental aproxima-se do zero quão menor é a retenção dos alunos ao longo do ensino fundamental, pois a taxa zerada mostraria não ha-

<sup>2</sup> Esta defasagem de idade e de sexo é medida em termos das chamadas taxas de distorção. A distorção idade/série refere-se à diferença entre a idade real dos alunos matriculados em determinada série escolar e aquela esperada para tal ano baseado no fluxo escolar normal (sem repetência). Com relação ao sexo dos alunos, chama-se taxa de masculinidade a diferença entre alunos e alunas matriculados ou concluintes dividida pelo número de alunos do sexo masculino.

ver qualquer aluno com idade acima da recomendada em qualquer série desse nível de ensino. O município de Guapimirim apresenta uma taxa elevada, o que indica a retenção de alunos em todas as séries do ensino fundamental (ver Relatório 2007), consequência das reprovações escolares. A preocupação maior está no segundo segmento, na 6ª (42,69%) e 7ª séries (40,15%), onde as taxas são muito elevadas, comprometendo a conclusão desse nível de ensino. A taxa municipal é ligeiramente inferior à do CONLESTE e superior à do Estado do Rio de Janeiro. Em relação ao ano de 2006 (36,50%), houve

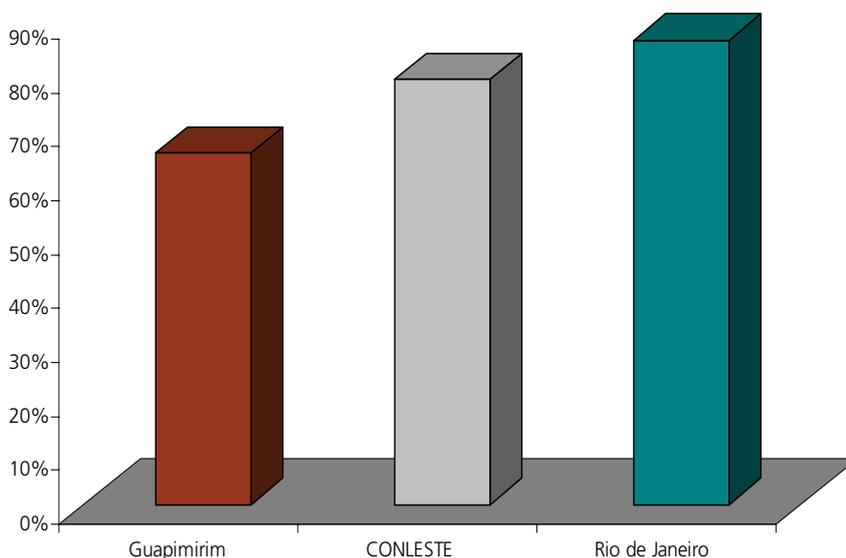
uma pequena diminuição dessa taxa no município.

A taxa de matrícula bruta entre 15 e 17 anos de idade representa a relação entre os alunos matriculados nas três séries do ensino médio e a população municipal de quinze a dezessete anos de idade. A taxa de 100%, considerada como ideal, indica que os alunos matriculados estão nas séries adequadas às suas idades. O município de Guapimirim apresenta uma taxa muito inferior à ideal, indicando que há um pequeno número de jovens, dentro da faixa etária adequada, matriculado nesse nível de ensino. O cuidado especial deve come-

çar na 1ª série (80,17%), mas se estender até a 3ª série (55,26%). A taxa de distorção desse município é inferior à do CONLESTE e à do Estado, embora o quadro seja ruim para todos. Com relação ao ano de 2006 (62,04%), o município conseguiu uma pequena elevação da taxa, ainda pouco significativa.

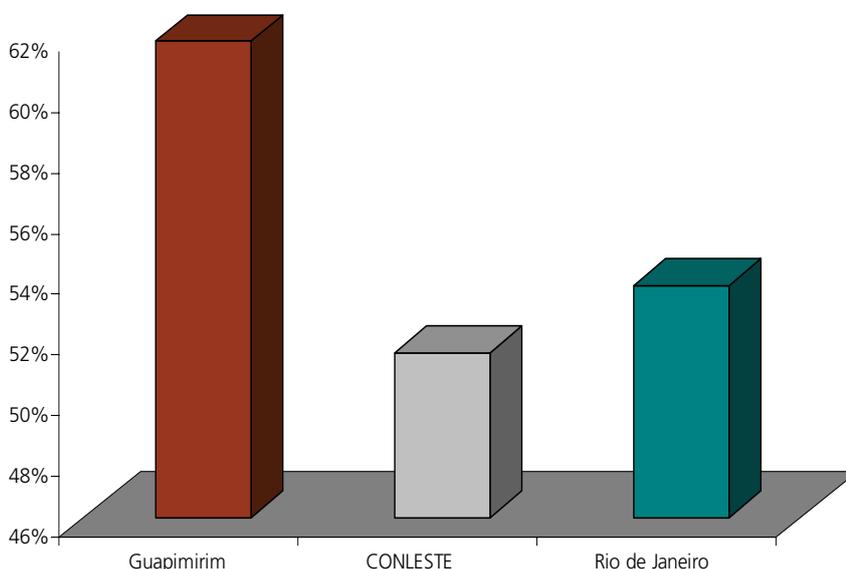
A taxa de distorção idade/série no ensino médio se aproxima de zero, quanto menor for a retenção dos alunos ao longo do ensino médio. O município de Guapimirim apresenta a maior taxa de distorção idade/série da região, revelando a existência de retenções em todas as séries desse nível de ensino (ver Relatório 2007), especialmente na 1ª série (63,18%). Esses índices comprometem o ensino médio e, conseqüentemente, a conclusão desse nível na idade adequada, exigindo a implementação de políticas públicas que corrijam o fluxo escolar. Em comparação à taxa do CONLESTE e à do Estado, esse município apresenta um percentual muito elevado. Em relação ao ano de 2006 (67,43%) houve um pequeno decréscimo.

**Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 15 a 17 anos de idade**



Fonte: INEP

**Taxa de distorção idade / série no Ensino Médio**



Fonte: INEP



# ODM3

## PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

---

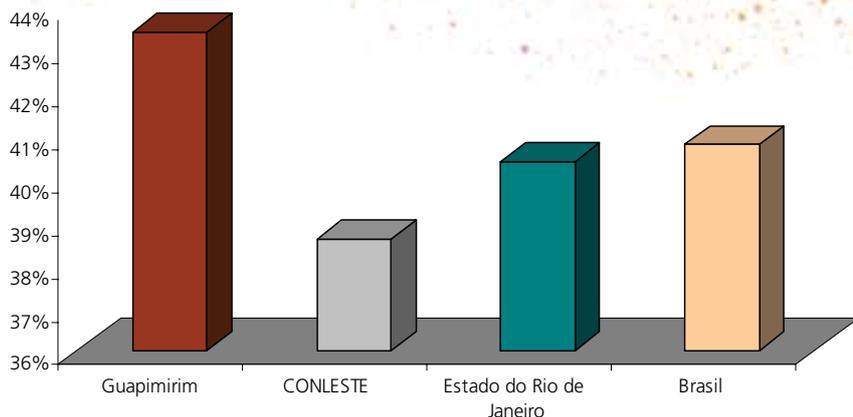
**Meta 4B** Reduzir pela metade a defasagem salarial entre gêneros até 2012.

Indicadores:

- Participação feminina no mercado formal de trabalho e no perfil de trabalhadores admitidos e desligados nos municípios do CONLESTE
- Diferencial de remuneração por gênero e grau de instrução para diferentes setores de atividade

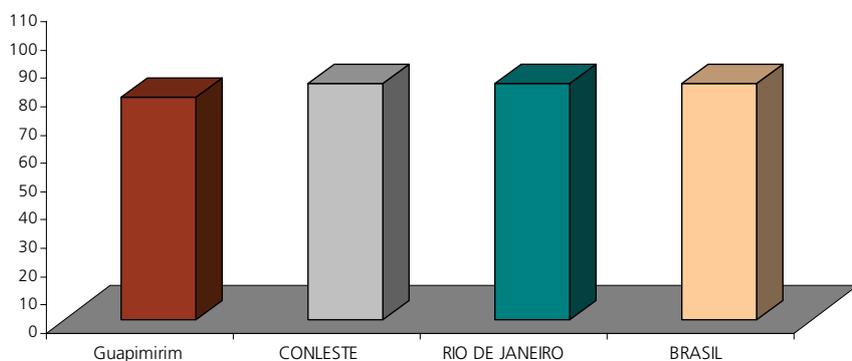


## Participação feminina no mercado de trabalho formal (percentual)



Fonte: RAIS/MTE.

## Diferencial de remuneração feminina



Fonte: RAIS/MTE.

Este ODM trata da igualdade entre os sexos que, apesar de assegurada na constituição brasileira, ainda não é uma realidade na prática, considerando-se as grandes disparidades existentes em diversas áreas da sociedade.

No escopo deste Objetivo, os indicadores propostos visam acompanhar a participação feminina no mercado de trabalho da região, bem como a diferença de remuneração entre homens e mulheres, no contexto de monitorar a evolução da meta de igualdade entre os gêneros.

Em 2007, o percentual de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Guapimirim (43,4%) era superior ao observado para o CONLESTE (38,6%), para o Estado do Rio de Janeiro (40,4%) e para o Brasil (40,8%). Dentre os municípios do CONLESTE, Guapimirim ocupava a terceira posição em termos da participação feminina,

ficando atrás de Magé (município que apresentou a maior taxa de participação feminina no mercado formal de trabalho da região) e Casimiro de Abreu.

Quanto ao diferencial de remuneração feminina no município de Guapimirim, observa-se que, em 2007, o valor do mesmo (78,2%), era inferior ao observado para o CONLESTE (83,2%), para o Estado do Rio de Janeiro (83,2%) e para o Brasil (82,9%). No conjunto do CONLESTE, Guapimirim ocupava a décima posição em termos do diferencial de remuneração feminina. Ou seja, ficava atrás dos municípios de Maricá, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Itaboraí, Rio Bonito, Magé, Niterói, Tanguá e São Gonçalo, apresentando uma defasagem salarial de 21,8% na remuneração média feminina em relação à masculina para o mesmo posto de trabalho.



QUALIDADE DE VIDA  
E RESPEITO AO MEIO  
AMBIENTE

# ODM7

## GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

**META 9** Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos naturais.

Indicadores:

- Proporção de áreas cobertas por florestas por município do CONLESTE
- Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação

**META 10A** Reduzir em 20% até 2012, os domicílios sem acesso às redes gerais de água e de esgoto e à coleta de resíduos sólidos.

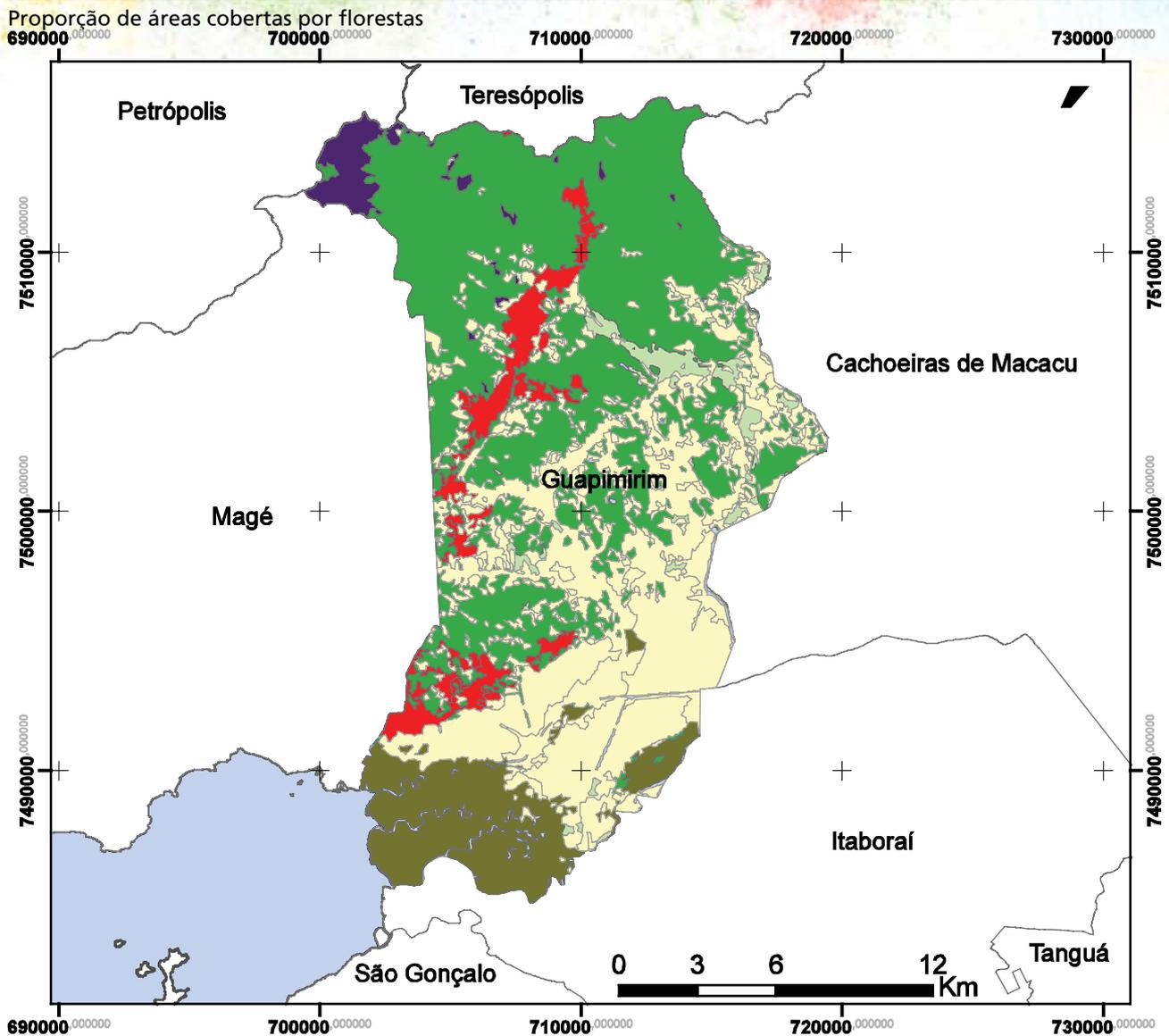
Indicadores:

- Percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso à rede de água e à rede geral de esgoto nos municípios do CONLESTE
- Percentual da área urbana com acesso à coleta de resíduos sólidos nos municípios do CONLESTE

**META 11A** Até 2012, ter alcançado uma melhora significativa na vida de pelo menos 10% dos habitantes de assentamentos precários que moram nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Percentual da área ocupada por assentamentos precários em relação à área urbana por município do CONLESTE
- Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários regularizados, em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários urbanizados (água potável, esgotamento sanitário adequado, coleta de lixo doméstico e vias calçadas), em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de moradias regulares produzidas por meio de programas oficiais para famílias com renda até seis salários mínimos em relação ao total de domicílios em assentamentos precários, por município do CONLESTE



### Legenda

|  |                     |  |  |
|--|---------------------|--|--|
|  | Corpos d'água       |  | Gramíneas ou coberturas herbáceas                |
|  | Culturas diversas   |  | Refúgios vegetacionais ou comunidades relictuais |
|  | Florestas           |  | Áreas antrópicas indiscriminadas                 |
|  | Formações pioneiras |  | Áreas urbanas                                    |

Fonte: Elaborado pela Equipe do Instituto de Geociências com base em Imagens do Satélite SPOT do ano de 2005

A maior parte do CONLESTE encontra-se localizada dentro da Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial), parte do domínio do Bioma Mata Atlântica, que ainda se desdobra em ambientes de manguezais e restingas.

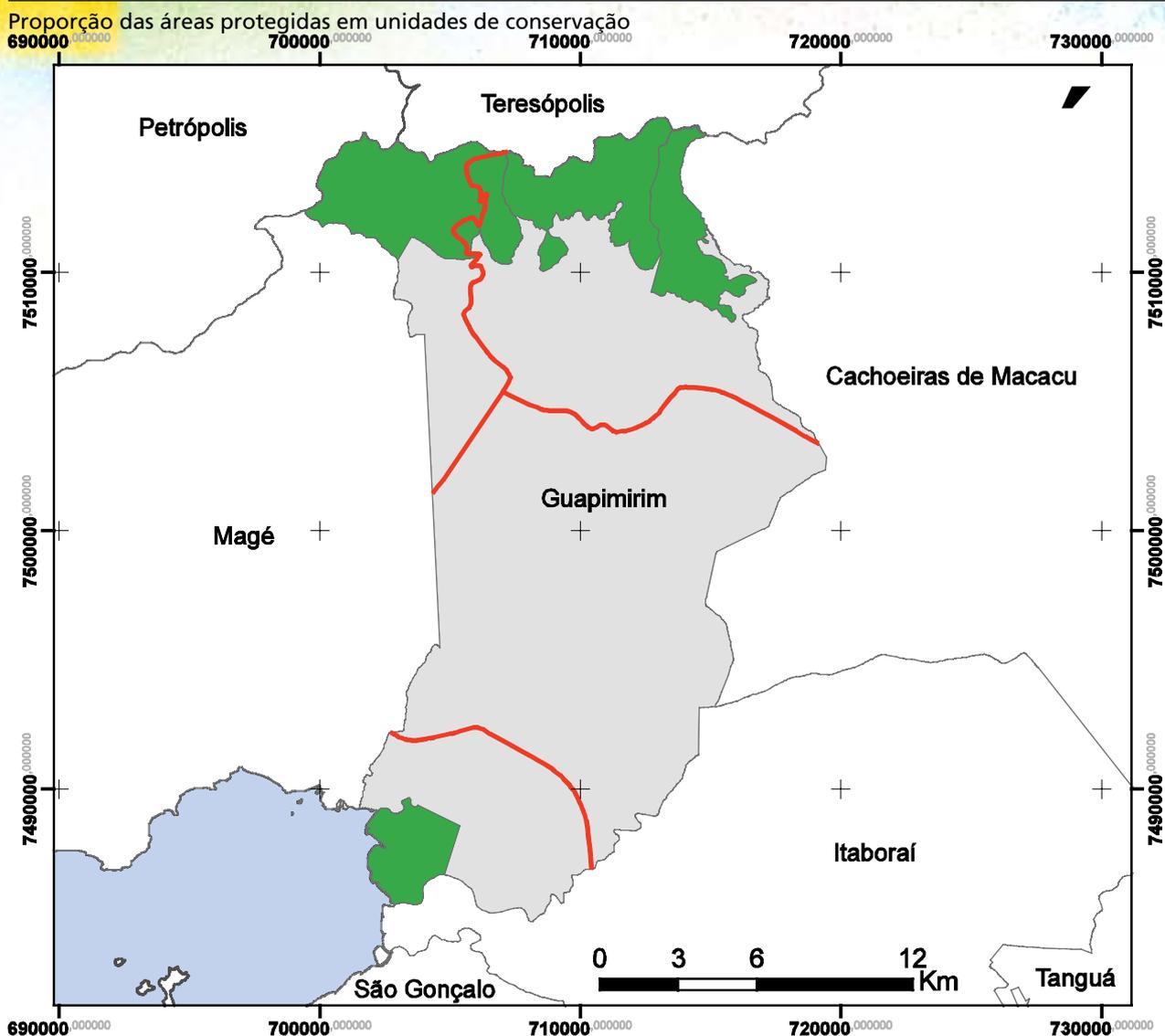
Com base em dados do ano 2000, as áreas urbanas ocupam um percentual representativo da área total do CONLESTE (5,39%), concentrando-se em núcleos que acompanham quase de forma contínua os eixos rodoviários,

com destaque para o aglomerado São Gonçalo – Itaboraí. Mesmo com alterações associadas às atividades urbana e agrícola, as fisionomias ainda apresentam uma área remanescente representativa, ocupando 39,3% do CONLESTE.

Com relação à meta que trata do acesso às redes de água e esgoto, será central o conceito de saneamento ambiental, entendido aqui como o acompanhamento das áreas ambientais e também do conjunto das ações que envolvem abastecimento de água, es-

goto sanitário e coleta de resíduos sólidos. O saneamento ambiental emerge como um dos pontos mais vulneráveis da chamada crise urbana. Neste sentido, trata-se de um tema que demanda a urgente correção dos rumos adotados até o momento em parte significativa dos municípios brasileiros.

O município de Guapimirim apresentava 55% de seu território coberto por florestas. Estas áreas encontram-se principalmente no domínio de relevos mais escarpados. Secundariamente



**Legenda**

Unidades de Conservação de Proteção Integral em 2007

Vias

Fonte: IBAMA e IEF-RJ

também é possível notar a presença de importantes fragmentos florestais nas áreas de colinas, circundadas por extensas áreas cobertas por pastagens. Cabe ressaltar que os mais importantes remanescentes pioneiros de manguezais do entorno da Baía da Guanabara estão no município.

Em 2007, o município de Guapimirim possuía um total de 19,1% de área protegida por unidades de conservação de proteção integral, representadas pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Estadual dos Três Picos e pelas Estações Ecológicas da Guanabara e do Paraíso. Especificamente, no ano de 2007, não houve a criação de nenhuma

nova unidade de conservação de proteção integral.

Os dados referentes ao abastecimento de água e esgotamento sanitário para o ano de 2007 não foram liberados pelas Concessionárias e Prefeitura, inviabilizando a análise para o referido ano.

Com relação a assentamentos precários, por dificuldades técnicas relativas à obtenção de imagens satélite e coleta de dados, o presente Boletim não contém análises referentes à META 11. Tal análise se propõe a ser realizada bianualmente, sendo o próximo resultado para o ano de 2008.



# ODM9

## ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE

- META 12A** Viabilização de crescimento continuado da região acima do crescimento do Estado e do país.  
Indicadores:
- Evolução do PIB a preços constantes
  - Valor adicionado (proxy do PIB) dos setores agropecuário, industrial e de serviços a preços constantes
  - Participação do valor adicionado (proxy do PIB) do setor agropecuário, industrial e de serviços
  - PIB per capita a preços constantes
- META 13A** Atração de mão-de-obra qualificada para a região.  
Indicador:
- Evolução do perfil de trabalhadores desligados e contratados na região em termos de ocupação, grau de qualificação e faixa de remuneração
- META 14A** Melhoria do perfil do mercado de trabalho na região.  
Indicadores:
- Evolução da PIA, PEA e POC e de taxas de ocupação, participação e desemprego
  - Distribuição da população ocupada formal e de seu rendimento por grau de escolaridade, faixa de rendimento, tamanho de estabelecimento e setor de atividade
- META 15A** Dinamização do padrão de especialização produtiva da região.  
Indicador:
- Especialização, concentração e diversificação da estrutura produtiva da região
- META 16A** Dinamização de cadeias produtivas locais  
Indicador:
- Identificação da estrutura e monitoramento do emprego de 4 cadeias produtivas na região
- META 17A** Fortalecimento do empreendedorismo na região.  
Indicadores:
- Número de PMEs criadas na região e empregos gerados por setor de atividade
  - Evolução do número de admitidos e desligados no setor de comércio varejista

- META 18A** Adequação do suprimento de energia ao crescimento da região do CONLESTE.  
Indicador:
- Consumo residencial per capita da energia elétrica
- META 19A** Adequação da malha de transportes ao crescimento da região do CONLESTE.  
Indicador:
- Evolução da frota de veículos em termos absolutos e per capita
- META 20A** Adequação da infraestrutura de telecomunicações da região do CONLESTE.  
Indicador:
- Percentual de domicílios atendidos por linha telefônica
- META 21** Adequação da infraestrutura de atenção à saúde na região do CONLESTE.  
Indicador:
- Taxa de mortalidade geral e proporcional segundo causas selecionadas por sexo e faixa etária, nos municípios do CONLESTE
- META 22A** Controle e redução de indicadores de violência na região do CONLESTE.
- Indicador:
  - Taxa de mortalidade por causas externas selecionadas (agressões e acidentes de transporte) nos municípios do CONLESTE
- META 23A** Melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento dos municípios.  
Indicadores:
- Estrutura de receitas (correntes e de capital) e despesas (custeio e capital) para municípios da região
  - Dependência de transferência de recursos
  - Receita e investimento per capita

O ODM 9 – acelerar o processo de desenvolvimento local, com redução das desigualdades na região do CONLESTE – foi elaborado a partir de uma adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU a esta região. Dentre as metas compreendidas neste ODM, destacam-se para análise neste boletim as seguintes áreas: crescimento econômico na região (PIB), mercado de trabalho e mão-de-obra, especialização produtiva, evolução de cadeias produtivas, empreendedorismo, fornecimento de energia e, por fim, um panorama das condições

fiscais dos municípios.

O PIB registrado no município de Guapimirim foi de R\$ 346,7 milhões em 2007, o que equivale a uma participação de 1,5% no PIB da região do CONLESTE. Em termos comparativos, o município de Guapimirim ocupava a nona posição em termos de participação no PIB da região do CONLESTE, ficando atrás dos municípios de Niterói (o maior PIB da região), São Gonçalo, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Magé, Maricá, Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu.

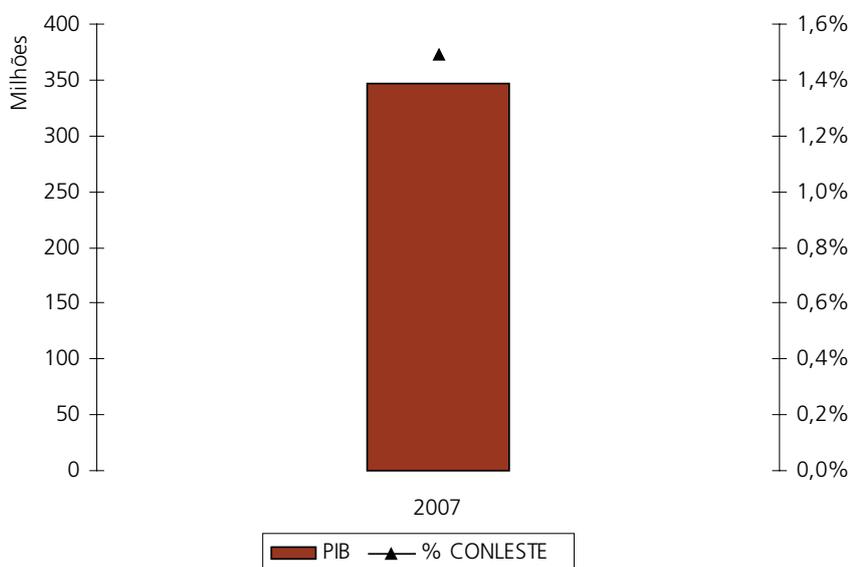
Em 2007, o PIB per capita registra-

do no município de Guapimirim foi de R\$ 7.386, ficando abaixo do PIB per capita médio da região do CONLESTE (R\$ 10.266), do Estado do Rio de Janeiro (R\$ 19.139) e do Brasil (R\$ 13.843). Comparativamente aos demais municípios da região do CONLESTE, Guapimirim ocupava a sexta posição em termos de valor de PIB per capita, posicionando-se atrás de Casimiro de Abreu (o maior PIB per capita da região), Niterói, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e São Gonçalo.

Com relação à criação de postos de trabalho, informações levantadas a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE) para o município de Guapimirim mostraram que o número de postos de trabalho criados - saldo líquido de admissões - foi de 15 novas vagas, como resultado de 1.045 admissões e 1.030 desligamentos. Em relação aos demais municípios da região do CONLESTE, Guapimirim ficou na décima posição em termos de criação de postos de trabalho, posicionando-se atrás de Niterói (município onde foi registrado o maior número de postos de trabalho criados), São Gonçalo, Rio Bonito, Itaboraí, Magé, Tanguá, Maricá, Silva Jardim e Cachoeiras de Macacu.

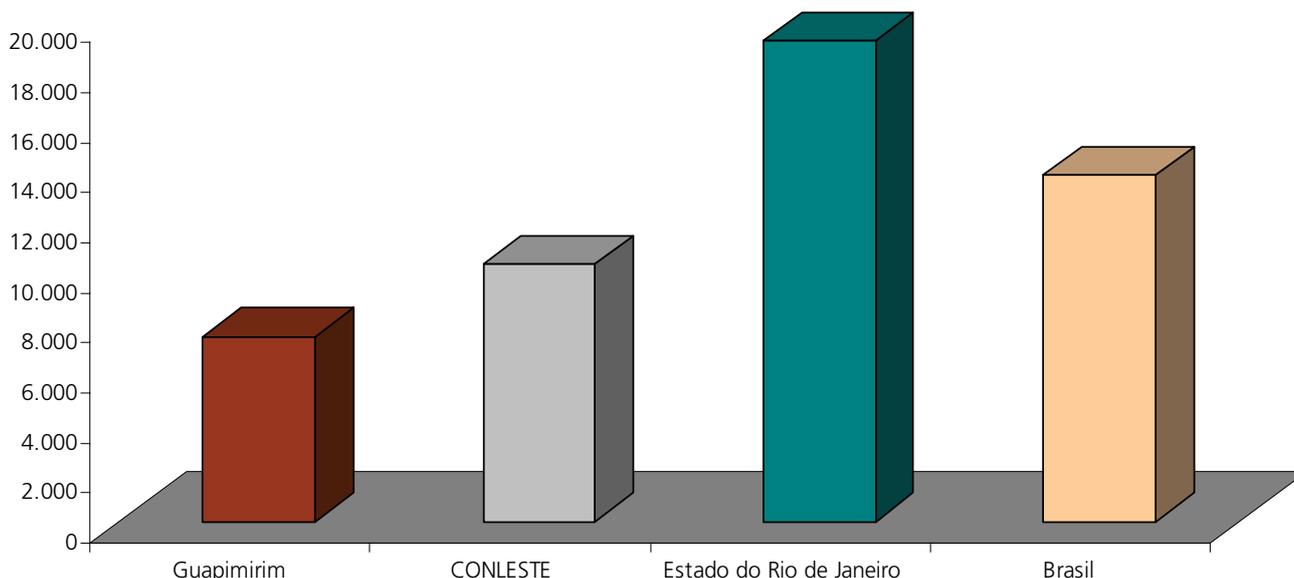
O número total de empregos formais no município de Guapimirim foi de 5.137 postos de trabalho em 2007. Com este valor, o município de Guapimirim foi responsável por 1,51% do total de em-

**PIB a preços constantes de 2007**



Fontes: PIB municipal IBGE; 2007 estimado mantendo proporções em relação ao RJ de 2006; o deflator de 2007 foi calculado implicitamente a partir dos valores nominais e reais do PIB trimestral do Brasil.

**PIB per capita a preços constantes de 2007**



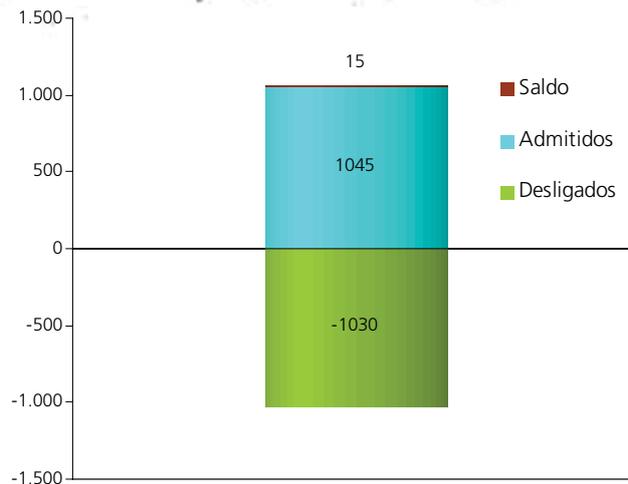
Fontes: PIB municipal IBGE; 2007 estimado pela equipe de Economia com base na taxa de crescimento 2006-2008; OBS: o IBGE deverá rever todas as populações municipais em consonância com as novas projeções feitas em 2008 para Brasil e Ufs.

pregos formais existentes na região do CONLESTE. Em comparação com os demais municípios da região, Guapimirim ocupava a nona posição em termos de participação no total de empregos formais, neste mesmo ano, posicionando-se atrás de Niterói (município que registrou a maior taxa de participação), São Gonçalo, Rio Bonito, Itaboraí, Magé, Maricá, Cachoeiras de Macacu e Casimiro de Abreu.

Quanto à taxa de desemprego estimada, esta atingiu no município de Guapimirim o patamar de 10,6% em 2007, ficando acima das taxas registradas na região do CONLESTE (10,4%), no Estado do Rio de Janeiro (10,2%) e no Brasil (8,2%). Com isso, o município de Guapimirim localizava-se, em relação aos demais municípios da região, na sexta posição em termos de menor taxa de desemprego, ficando atrás de Casimiro de Abreu e Rio Bonito (municípios com igual taxa de desemprego), Cachoeiras de Macacu, Niterói, Maricá e Silva Jardim.

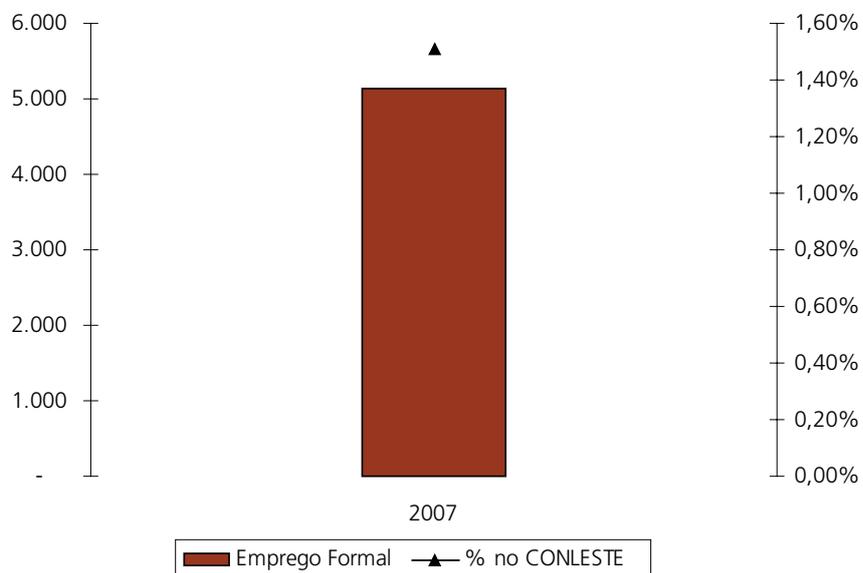
A remuneração média mensal da mão-de-obra formal empregada no município de Guapimirim foi de R\$ 701, o que representava um valor inferior ao observado na região do CONLESTE (R\$ 1.010), no Estado do Rio de Janeiro (R\$ 1.418) e no Brasil (R\$ 1.241), em 2007. Com essa remuneração média, o município de Guapimirim colocava-se, em relação aos demais da região, na décima primeira posição em termos de melhor remuneração, ficando atrás de Niterói

### Saldo líquido de admissões menos desligamentos



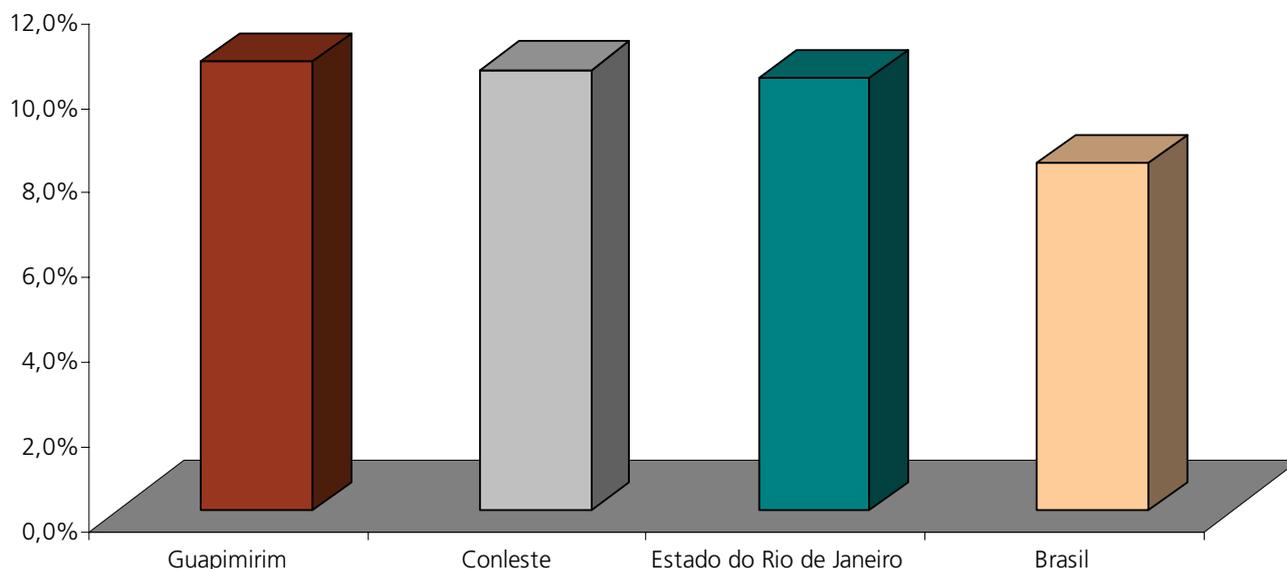
Fonte: CAGED/IMTE.

### Emprego formal no município



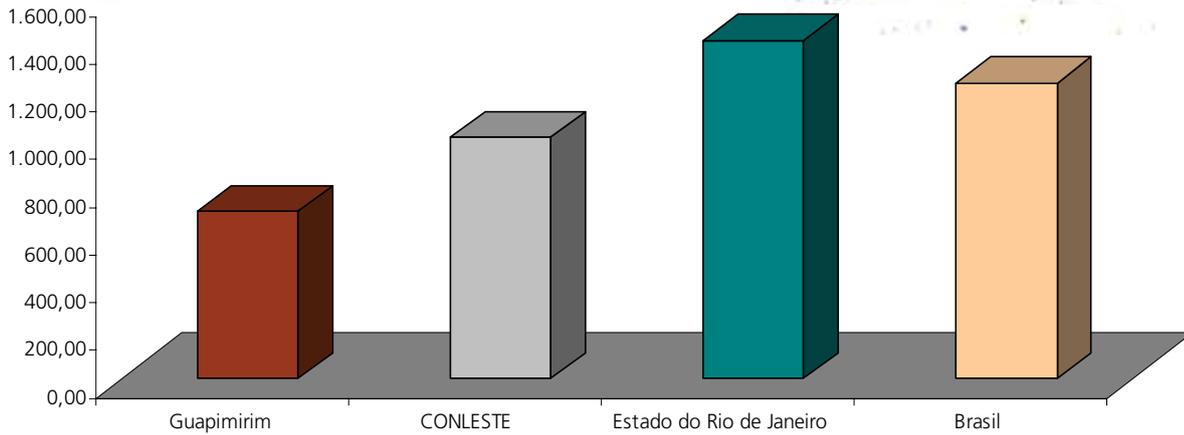
Fonte: RAIS/IMTE

### Taxa de desemprego



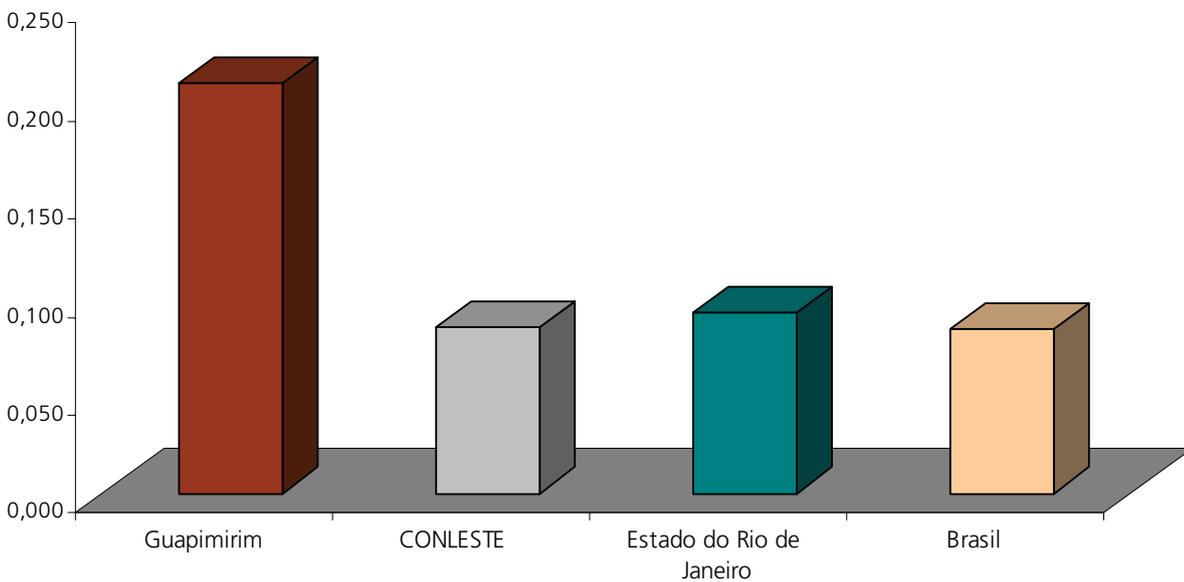
Fonte: Censo, PNAD e estimativas Economia.

Remuneração média mensal dos trabalhadores



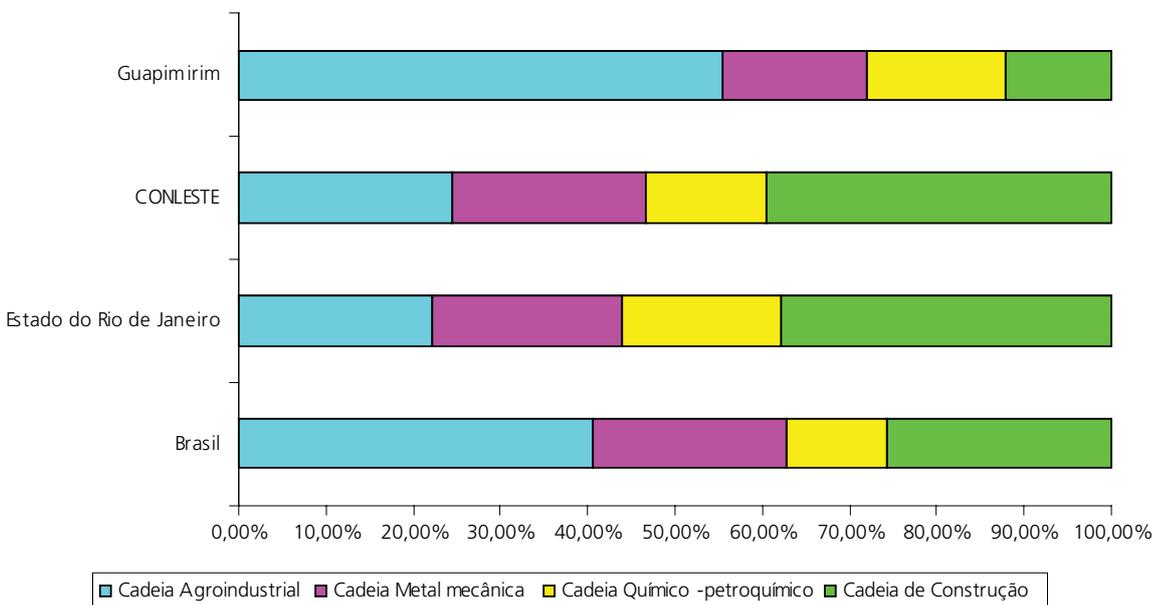
Fonte: RAIS/MTE

Concentração produtiva



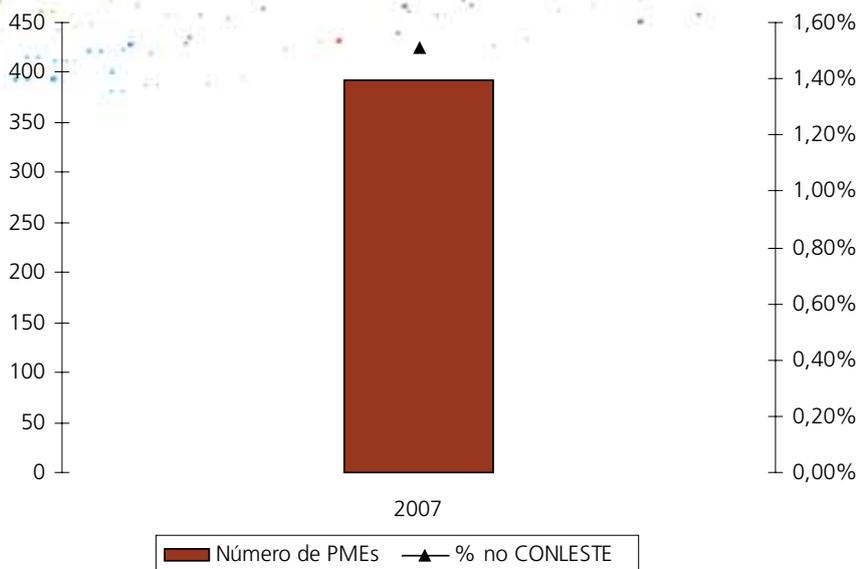
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da RAIS/MTE.

Empregos em cadeias produtivas



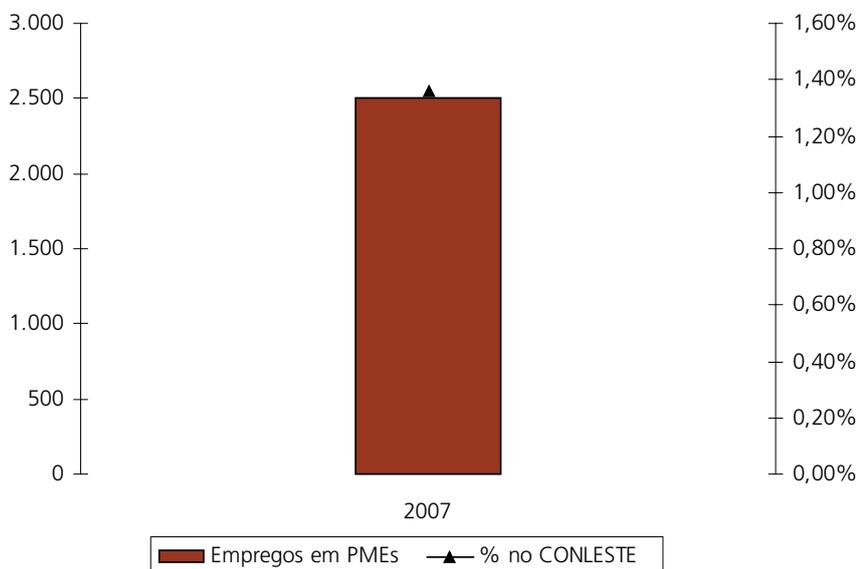
Fonte: RAIS/MTE.

**Total de PMES**



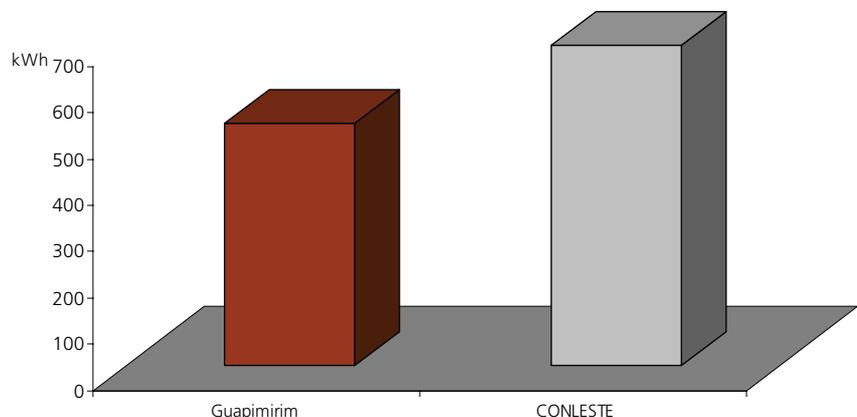
Fonte: RAISIMTE.

**Volume de emprego gerado por Pequenas e Médias Empresas (PMES)**



Fonte: RAIS-MTE.

**Consumo residencial per capita de energia elétrica (kWh)**



Fonte: Ampla/IBGE.

(que registrou a melhor remuneração da região), Casimiro de Abreu, Itaboraí, São Gonçalo, Rio Bonito, Maricá, Cachoeiras de Macacu, Magé, Silva Jardim e Tanguá.

O indicador de dinamização do padrão de especialização produtiva<sup>3</sup> da região trata do grau de concentração das atividades produtivas no município de Guapimirim (0,209) que, comparativamente ao observado no conjunto da região do CONLESTE (0,085), no Estado do Rio de Janeiro (0,092) e no Brasil (0,084), indica um maior nível de concentração produtiva neste município no ano de 2007. Em relação aos demais municípios da região do CONLESTE, Guapimirim posiciona-se como o segundo em termos de concentração produtiva, ficando atrás apenas de Silva Jardim (município que apresenta o maior índice de concentração da região).

Quanto à evolução de cadeias produtivas, considerando as quatro cadeias produtivas selecionadas para investigação - Agroindustrial; Químico-petroquímica; Metal-mecânica; Construção - verifica-se que, em 2007, essas cadeias foram responsáveis pela geração de 483 empregos no município de Guapimirim, cerca de 9,4% do total de empregos formais neste município, sendo que 55,49% concentravam-se na cadeia agroindustrial; 12,22% na cadeia da construção; 15,73% na cadeia químico-petroquímica e 16,56% na cadeia metal-mecânica.

Quanto ao fortalecimento do empreendedorismo, em 2007, o número de pequenas e médias empresas (PMES) registradas no município de Guapimirim foi de 393, cerca de 1,51% do total de PMES da região do CONLESTE. Em comparação com os demais municípios da região, Guapimirim ocupava a nona posição em termos de número de PMES, ficando atrás dos municípios de Niterói (município que registrou o maior número de PMES na região), São Gonçalo, Rio Bonito, Itaboraí, Magé, Maricá, Cachoeiras de Macacu e Casimiro de Abreu.

Em termos de empregos criados pelas PMES no município de Guapimirim, verifica-se que, em 2007, o montante

<sup>3</sup> Este indicador foi avaliado por meio do índice de Herfindhal a 2 dígitos, indicando o nível de desagregação de setores econômicos utilizado. Este índice foi calculado para os diversos municípios e para o conjunto da região considerando informações relativas à distribuição do emprego por diferentes setores de atividade (nível de desagregação setorial a dois dígitos da classificação CNAE). Quanto mais próximo de 1 o índice, maior a concentração produtiva. Isto é, menor o número de empresas em determinada atividade econômica, com correspondente menor grau de concorrência nestes setores econômicos.

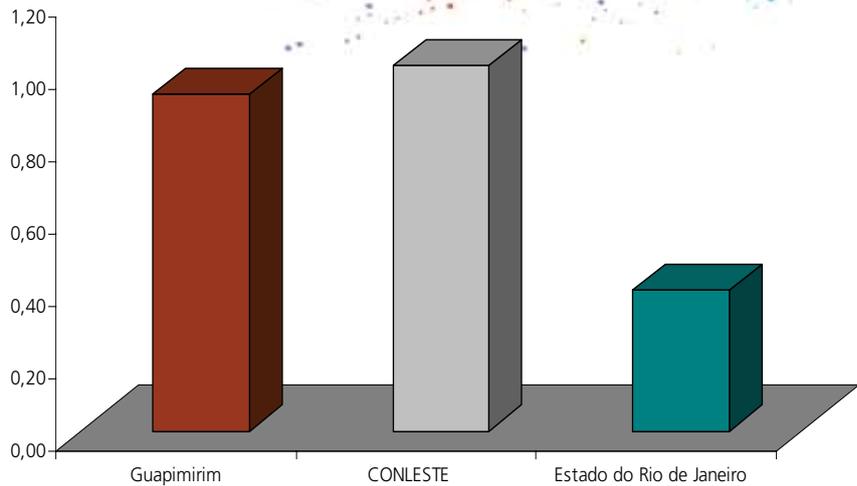
gerado foi de 2.507 postos de trabalho, o que significa 1,36% do total de empregos gerados por PMEs na região do CONLESTE. Em relação aos demais municípios da região, pode-se verificar que o município de Guapimirim ocupava, em 2007, a oitava posição em termos de número de empregos gerados por PMEs, ficando atrás de Niterói (município que registra o maior número de empregos gerados por PMEs na região do CONLESTE), São Gonçalo, Itaboraí, Rio Bonito, Magé, Maricá e Cachoeiras de Macacu.

O consumo de eletricidade per capita registrado no município de Guapimirim foi de 522 kWh em 2007. Com este nível de consumo, o município de Guapimirim ficou abaixo da média registrada na região do CONLESTE (691 kWh) e em quinta posição em termos de consumo de energia elétrica per capita, posicionando-se atrás de Niterói (município que registrou o maior consumo de energia elétrica per capita na região), Maricá, Casimiro de Abreu e São Gonçalo.

Com relação à situação fiscal do município, Guapimirim apresentava uma situação de déficit orçamentário de 7%, em 2007. Ou seja, as receitas menores do que as despesas públicas, situação diferente à do CONLESTE, onde se pode observar um superávit de 1%; mas, semelhante à do Estado do Rio de Janeiro, no qual se identifica um déficit de quase 60% no mesmo ano. Já em termos de receita orçamentária per capita corrente, observa-se que, em 2007, o valor para o município de Guapimirim (R\$ 1.229,42) foi expressivamente superior à média do CONLESTE (R\$ 855,93), mas ligeiramente inferior à média do total do Estado do Rio de Janeiro (R\$ 1.290,22).

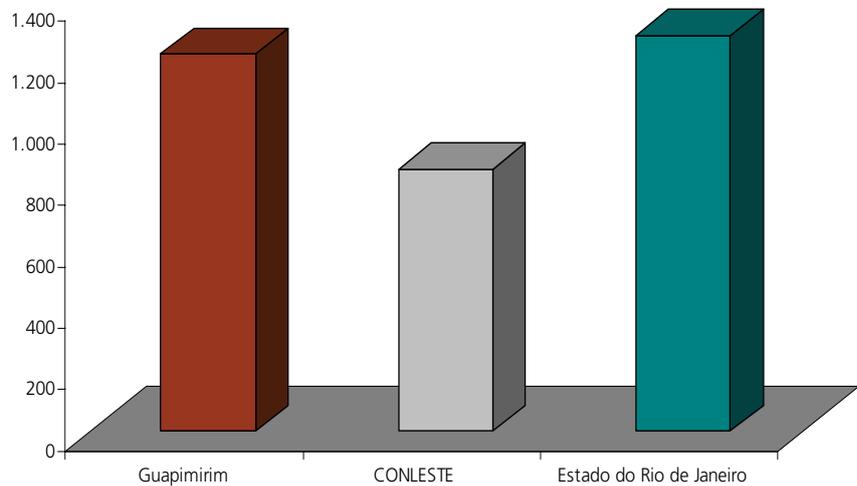
O município de Guapimirim apresentava um investimento per capita em torno de R\$ 159,58, em 2007, ficando acima da média da região do CONLESTE (R\$ 72,02), mas abaixo da média do Estado do Rio de Janeiro (R\$ 308,82). Em relação aos demais municípios da região, Guapimirim posicionou-se em terceiro lugar<sup>4</sup> em termos de investimento per capita, ficando atrás de Casimiro de Abreu (município que apresentou o maior investimento per capita da região) e Tanguá.

### Equilíbrio orçamentário



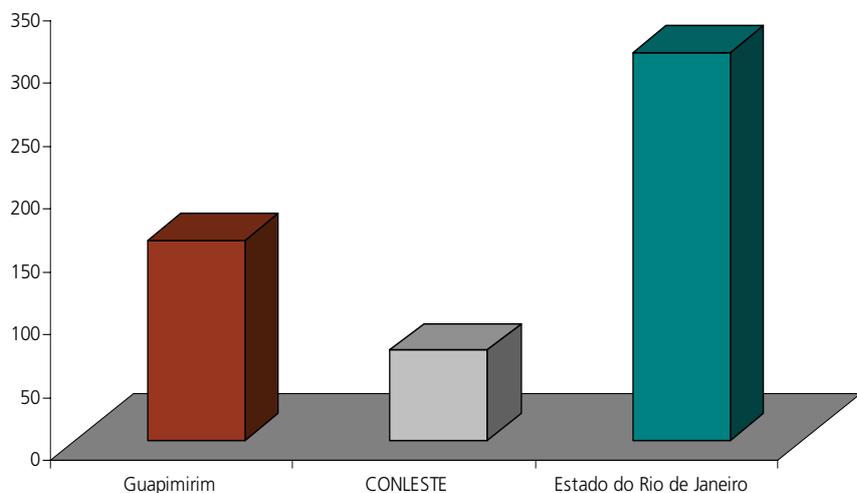
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

### Receita Orçamentária per capita corrente



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ.

### Investimento público per capita



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ.

4 Não foi possível realizar comparações com o município de Rio Bonito devido à falta de dados (ver Boletim Regional).

## REALIZAÇÃO

---

**ONU HABITAT**  
POR UN MEJOR FUTURO URBANO

## PARCEIROS

---



## APOIO

---

Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense –  
CONLESTE

|                                   |                           |
|-----------------------------------|---------------------------|
| Município de Cachoeiras de Macacu | Município de Niterói      |
| Município de Casimiro de Abreu    | Município de Rio Bonito   |
| Município de Guapimirim           | Município de São Gonçalo  |
| Município de Itaboraí             | Município de Silva Jardim |
| Município de Magé                 | Município de Tanguá       |
| Município de Maricá               |                           |

